

# PROPOSTA DE ÍNDICE PARA ANÁLISE E GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

Ms. Lélío Galdino Rosa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse projeto tem como tema a problemática que reside em torno da inexistência da mentalidade de promoção do desenvolvimento sustentável direcionado ao turismo. Costuma-se pensar somente no crescimento econômico, sem se preocupar com as conseqüências a longo prazo desse crescimento sobre os recursos naturais. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo geral desenvolver um índice através do qual se possa medir o desenvolvimento sustentável decorrente da atividade turística de uma determinada região ou município. Para a criação desse índice serão selecionados alguns indicadores a partir dos quais se possa calculá-lo. Por meio do cálculo desse índice espera-se promover o planejamento e a gestão de turismo direcionados para a promoção do desenvolvimento sustentável, no intento de garantir a existência a longo prazo dessa atividade, como instrumento para o desenvolvimento e a qualidade de vida humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento sustentável; índice; turismo; planejamento; IDETur;

## **Definição do Problema**

A atividade turística tem evidenciado um crescimento expressivo nas últimas décadas. O turismo está pautado na idéia de lazer que, segundo Castelli (1990), firmou-se não apenas como uma possibilidade atraente, mas, também, como um valor. Assim, como o trabalho, o lazer (divertimento, recreação, entretenimento) se tornou uma necessidade vital para os seres humanos.

Todavia, ao mesmo tempo em que o turismo se expande, não tem havido um controle eficaz e um estudo eficiente acerca das conseqüências dessa atividade sobre os ambientes receptores dos turistas. Comumente, o planejamento e a gestão em turismo visam exclusivamente o desenvolvimento econômico, deixando de lado questões relacionadas à preservação dos locais turísticos, à preservação da cultura local e ao desenvolvimento social desses lugares, beneficiando toda a população.

Como observa Barretto (1996), o turismo é uma atividade multidisciplinar que, em sua globalidade, não está constituída somente pelas pessoas que viajam e pelos

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria, Especialista em Administração Hoteleira, Economista. Professor do curso de Turismo da UNESP-Universidade Estadual Paulista.

bens e serviços que se lhes oferecem e utilizam, mas que entre uns e outros surgem uma série de relações e situações de fato de caráter econômico, sociológico e até político. Desse modo, o turismo se apresenta como uma atividade complexa que requer técnicas de métodos de planejamento.

Entretanto, na realidade, o ideal do crescimento econômico sempre prevalece sobre a preocupação com os recursos turísticos a longo prazo. Nesse sentido, a problemática que reside em torno desse crescimento refere-se até que ponto a exploração turística tem contribuído para o bem estar humano, sem prejudicar as condições naturais do meio onde se dá essa exploração, ou seja, até que ponto se tem promovido o desenvolvimento sustentável em torno do turismo.

A atividade turística possui um aspecto tão importante quanto o desenvolvimento econômico, defende Barretto (1996). Ela representa a possibilidade de expansão do ser humano, seja pelo lazer ou pela possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer os conhecimentos por meio de viagens. Portanto, é uma atividade que deve ser fomentada por políticas públicas, não apenas como uma fonte de divisas, mas também como uma saudável prática de lazer, promovendo, o desenvolvimento sustentável.

Busca-se nesse trabalho desenvolver um índice através do qual se possa medir o desenvolvimento sustentável decorrente da atividade turística de uma determinada região ou município.

A partir importância da gestão e do planejamento em turismo, com a finalidade de promover o Desenvolvimento Sustentável, através de uma atividade turística que preserve as características do ambiente explorável, justifica-se a criação de um índice para avaliar o Desenvolvimento Sustentável em relação a essa atividade. Trata-se de um índice (econômico) para medir o nível de desenvolvimento turístico de uma região.

Com base nos resultados proporcionados pelo cálculo do índice, os municípios ou regiões que tem potencial turístico, incluindo tanto aquelas que já exploram esse potencial quanto aquela que ainda não o exploram, poderão desenvolver ações direcionadas para a política do Desenvolvimento Sustentável.

O turismo se constitui como uma atividade em pleno crescimento. Em virtude das tecnologias de informação e comunicação que aceleram ou substituem muitas atividades humanas, sobra mais tempo e recursos para as pessoas viajarem. Todavia, é necessário avaliar até que ponto os benefícios dessa atividade turística promovem e

contribuem para o desenvolvimento sustentável ou se restringem somente a determinados grupos já economicamente desenvolvidos.

Assim, torna-se necessário desenvolver um planejamento a longo prazo em relação ao turismo, visando organizar de forma coerente essa atividade. Portanto, por meio da realização desse estudo, serão desenvolvidas ferramentas para fundamentar o planejamento em turismo, direcionando-o para os ideais de proteção do meio ambiente e justiça social.

Esse estudo ainda se justifica por se apresentar como um projeto inovador nessa área, servindo de consulta em estudos posteriores para os interessados nessa área. Representa, ainda, uma importante contribuição do raciocínio teórico e prático para as discussões que são realizadas em torno do Desenvolvimento Sustentável (DS).

## **O Turismo e planejamento**

Na linguagem cotidiana o conceito de turismo costuma ser entendido como relacionado à idéia de viagem. Já os profissionais da área definem a atividade turística de maneira mais abrangente, sendo que se observam muitas discordâncias ao tentar atribuir ao termo uma definição exata, uma vez que o turismo engloba uma série de atividades diferentes e há diversos tipos de turismo.

Desse modo, pode-se enumerar algumas das definições desenvolvidas pelos autores, como a Schwink (apud BARRETTO, 1995, p.10): “movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão”.

De acordo com Lopes (1994), as primeiras conclusões apontam para o fato de que fazer turismo deve estar interligado ao ato de se divertir, a busca do lazer ou do descanso. Assim, pode-se ver o ato de fazer turismo como uma viagem efetuada com prazer. Mas, ao definir que turismo é somente viajar agregado ao ato de usufruir prazer, simplifica-se muito o entendimento, pois se deixa de levar em conta um grande componente do turismo, qual seja: o componente psicológico do indivíduo. O simples ato de viajar exige mudanças na rotina de vida da pessoa. Por conseguinte, exige do indivíduo mudanças em seu comportamento e atitude.

Já Fuster (1973 apud BARRETTO, 1995, p. 10) delimita o turismo de forma abrangente:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das

organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

Em resumo, pode-se destacar que o turismo inclui deslocamentos ou viagens para locais que não integram a rotina diária na qual o indivíduo se encontra inserido. Essa prática envolve a indústria de viagens à prazer, à negócios ou comércio. O turismo vem se desenvolvendo cada vez mais nos dias atuais, juntamente com todo o processo de globalização e suas conseqüências, assumindo proporções gigantescas. É um fenômeno de extensão econômica e social.

A atividade turística se constitui como uma fonte de recursos para o desenvolvimento de muitas cidades, as quais dependem dessa atividade como fonte de arrecadação de impostos para, com isso, realizar as atividades que cabem ao poder público. No entanto, em muitas regiões ainda não existe a preocupação em planejar essa atividade para que ela possa ser explorada, sem destruir as características naturais do local.

De acordo com Lopes (1994), o turismo necessita ser coordenado e organizado dentro dos municípios com potencial turístico. Os recursos turísticos se constituem como bens que representam matérias-primas para o desenvolvimento dessa importante atividade econômica. Para desenvolver o turismo dentro de um município é preciso criar o Conselho Municipal de Turismo e envolver a comunidade no processo decisório de forma consciente.

O turismo é desenvolvido em conformidade com o contexto social, isto é, o desenvolvimento do conhecimento turístico ocorre condicionado ao funcionamento da sociedade contemporânea. A importância do turismo está diretamente ligada à grandiosidade das relações econômicas, as quais cruzam as fronteiras internacionais por intermédio da atividade turística.

No intento de organizar a complexidade de fatores interligados que atuam na área do turismo, Beni (1998) propõe o Sistema de Turismo (SISTUR), cuja finalidade está em reconhecer a estrutura dessa atividade. O autor parte da constatação de que o turismo compreende diversos e complexos conjuntos e efeitos que devem ser considerados.

De acordo com Beni (1998, p. 44) o autor o objetivo do SISTUR consiste no seguinte:

Organizar o plano de estudos da atividade de Turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a conseqüente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em

## Turismo.

O desenvolvimento do turismo requer, portanto, a construção de toda uma estrutura. A infra-estrutura turística refere-se ao conjunto de bens e serviços que estão a disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória do fenômeno turístico, sustenta Barretto (1996). Devem ser considerados também os recursos turísticos, os quais compreendem a matéria-prima a partir da qual as atividades turísticas são planejadas.

Atualmente, o turismo no Brasil é coordenado pelo Plano Nacional de Turismo (PNT), lançado em 2003. Esse documento contém um planejamento estratégico para o turismo brasileiro, que orienta o governo, o setor produtivo e a sociedade nas ações necessárias para o desenvolvimento da atividade turística. O PNT também faz referência à capacidade que a atividade turística possui de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as, uma vez que, os destinos turísticos importantes no Brasil estão localizados em regiões mais pobres, e, pelas vias do turismo, passam a ser visitadas por cidadãos que vêm dos centros mais ricos do país e do mundo.

### **Desenvolvimento sustentável**

A idéia do Desenvolvimento Sustentável (DS), surge diante de um modelo de crescimento econômico que ocasionou enormes desequilíbrios. Por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, mas, por outro lado, é necessário considerar que a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam a cada dia. Nesse sentido, o Desenvolvimento Sustentável busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, também, com o fim da pobreza no mundo (MENDES, 2004).

O desenvolvimento sustentável, segundo Sipilâ (apud AGENDA 21, 2004), compreende o emprego a ilimitada capacidade humana de pensar em vez dos limitados recursos naturais.

De acordo com a IUCN, UNEP e WWF (1991,apud AGENDA 21, 2004):

O verdadeiro objetivo do desenvolvimento é melhorar a qualidade de vida humana. Ser um processo que permita aos seres humanos realizarem seu potencial plenamente e levar vidas dignas e satisfatórias. O crescimento econômico é uma parte importante do desenvolvimento, mas não pode ser um objetivo em si mesmo, nem pode continuar indefinidamente. O desenvolvimento só é real se torna nossas vidas melhores.

Além disso, o desenvolvimento não pode ocorrer às custas de determinados grupos sociais

ou das futuras gerações, uma vez que a distribuição das riquezas também é um valor da sustentabilidade. Os pobres geralmente são mais afetados pelos problemas ambientais e possuem menos condições de solucioná-los. Enquanto os ricos podem se dar ao luxo de ignorarem as conseqüências ambientais de suas ações, a pobreza direciona as pessoas a comportamentos insustentáveis, (AGENDA 21, 2004).

Portanto, o DS busca a obtenção de um equilíbrio entre tecnologia e ambiente, levando-se em consideração os diversos grupos sociais de uma nação, bem como dos diferentes países na busca da equidade e justiça social. Para alcançar esse objetivo, o DS deve ser entendido como parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerado isoladamente, argumenta Mendes (2004).

O DS possui seis aspectos prioritários que precisam ser respeitados como metas, a saber:

- a satisfação das necessidades e direitos fundamentais da população (educação, alimentação, saúde, lazer, etc);
- a solidariedade em relação às gerações futuras (preservar o ambiente de forma que elas tenham oportunidade de viver);
- a participação da população envolvida, isto é, todos precisam se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente, fazendo cada um a parte que lhe cabe;
- a preservação dos recursos naturais (água, oxigênio, etc);
- a elaboração de um sistema social assegurando emprego, segurança social e respeito a outras culturas;
- a concretização dos programas educativos.

No que tange ao Desenvolvimento Sustentável em relação a atividade turística, também se aplicam esses aspectos prioritários, sendo que o trabalho de conscientização deve ser iniciado por meio da educação das pessoas para respeitar os recursos naturais e ambientais.

### **Proposta de criação de índice**

Um dos principais índices que se tem na atualidade é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A base desse índice anual é o próprio conceito de desenvolvimento humano, sendo que parte do pressuposto de que para chegar à proporção de crescimento de uma

população, não é suficiente considerar somente a dimensão econômica, como ocorre com o índice decorrente do Produto Interno Bruto (PIB). É preciso levar em conta outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PANUD, 2004).

Esse enfoque é apresentado desde 1990, nos Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDHs), os quais propõem uma agenda acerca de temas importantes relacionados ao desenvolvimento humano, reunindo tabelas estatísticas e informações sobre o assunto.

O IDH foi desenvolvido por Mahbub ul Haq, juntamente com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998. Esse índice pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano, uma vez que não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" dos indivíduos, muito menos indica "o melhor lugar no mundo para se viver" (PNUD, 2004).

Na realização do cálculo do IDH são considerados três indicadores, quais sejam:

- Saúde: esse indicador é captado através da esperança de vida ao nascer;
- Educação: é um indicador mensurado com base na taxa de alfabetização de adultos e na taxa de matrícula combinada nos três níveis de ensino;
- Renda das pessoas: esse indicador é medido por meio do PIB *per capita* ajustado para diferenças no custo de vida de cada país, sendo o resultado expresso em dólar da paridade do poder de compra (PNDU, 2004).

O Índice de Desenvolvimento Sustentável do Turismo será criado nos mesmos moldes do Índice de Desenvolvimento Humano, tendo como fundamento o próprio conceito de desenvolvimento sustentável. Serão delimitadas algumas variáveis ou indicadores para a criação do índice.

A delimitação desses indicadores será efetuada a partir da proposta do Sistema de Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável (SIDS, 2004), desenvolvida pela Direção Geral do Ambiente, Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, de Portugal. O documento com a proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável engloba 132 indicadores, dos quais 72 ambientais, 29 econômicos, 22 sociais e 9 institucionais.

O documento com a proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, especifica também a diferença entre indicador e índice:

Indicador: parâmetros selecionados e considerados isoladamente ou combinados entre si, sendo de especial pertinência para refletir determinadas condições dos sistemas em análise (normalmente são utilizados com pré-tratamento, isto é, são efetuados tratamentos aos dados originais, tais como médias aritméticas simples, percentuais, medianas, entre outros);

Índice: corresponde a um nível superior de agregação, onde após aplicado um método de agregação aos indicadores e/ou aos sub-índices é obtido um valor final; os métodos de agregação podem ser aritméticos (e.g. linear, geométrico, mínimo, máximo, aditivo) ou heurísticos (e.g. regras de decisão); os algoritmos heurísticos são normalmente preferidos para aplicações de difícil quantificação, enquanto os restantes algoritmos são vocacionados para parâmetros facilmente quantificáveis e comparáveis com padrões.

Seguindo o trabalho efetuado pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS/ONU), contribuem para o desenvolvimento sustentável quatro categorias de aspectos: os institucionais, que dizem respeito a estrutura e funcionamento das instituições, entendidas no seu sentido lato e englobando as instituições clássicas estatais, as organizações não governamentais (ONG) e as empresas; os económicos, nas suas diferentes escalas (micro, macro); os sociais e os ambientais.

Com base na integração e ponderação desses aspectos, recorrendo aos indicadores correspondentes, resultarão indicadores de desenvolvimento sustentável na total abrangência do conceito. Os indicadores de desenvolvimento sustentável são não apenas necessários no presente, mas indispensáveis para fundamentar as tomadas de decisão nos mais diferentes níveis e nas mais diversas áreas.

Os indicadores e índices podem servir a um conjunto abrangente de aplicações, consoante os objetivos do desenvolvimento sustentável. Dessas podem destacar-se:

- atribuição de recursos: suporte de decisões, auxiliando os gestores na atribuição de fundos, alocação de recursos naturais e determinação de prioridades;
- classificação de locais: comparação de condições em diversos locais ou áreas geográficas;
- cumprimento de normas legais: aplicação a áreas específicas para verificar o nível de cumprimento das normas e critérios legais;
- análise de tendências: aplicação a outros dados para detectar tendências no tempo e no espaço;
- informação ao público: sobre os processos de desenvolvimento sustentável;
- investigação científica: aplicações que servem de alerta para a necessidade



de investigação científica mais aprofundada.

Pelo exposto, observa-se a importância dos indicadores e índices para promover o desenvolvimento sustentável, sendo, portanto, essencial delimitar alguns indicadores para se chegar ao Índice de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

Uma pesquisa surge quando se identifica um problema para o qual é necessário à busca de uma solução. Qualquer pesquisa que pretenda adquirir caráter científico precisa adotar um procedimento metodológico que direcione sua realização. Todas as ciências caracterizam-se pelo emprego de procedimentos metodológicos. Conforme Lakatos e Marconi (1994), o procedimento metodológico compreende um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que possibilitam o alcance do objetivo, com maior segurança e economia. Através dele determina-se o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do investigador.

Também Gil (1994) sustenta que um conhecimento para ser considerado científico deve ter como fundamento operações mentais e técnicas que permitem a sua verificação, ou seja, é necessário determinar um caminho metodológico para se chegar a um determinado conhecimento. Neste caso, fazem parte da metodologia: a caracterização da pesquisa, população e amostra, coleta de dados e análise e interpretação dos dados.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, sendo que nessa abordagem trabalha-se com dados objetivos da realidade, os quais podem ser captados por meio de equações, médias e estatísticas. As metodologias quantitativas, conforme Haguette (1997), estão apoiadas no pressuposto de uma população de objetos de observação comparável entre si. Seu uso é justificado sob o argumento de impossibilidade de geração de dados estatísticos ou por razões de custo ou rapidez da pesquisa. O Índice de Desenvolvimento Sustentável do Turismo (IDETUR), será calculado a partir de dados objetivos da realidade.

A pesquisa é de caráter exploratório, uma vez que se realizará uma investigação exploratória com a finalidade de elucidar os indicadores a serem considerados no cálculo do IDETUR. No entender de Gil (1994), o principal objetivo das pesquisas exploratórias é desenvolver e esclarecer conceitos e idéias, para que se possam formular problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores. Assim, a partir da criação do IDETUR, no futuro poderão ser desenvolvidas outras pesquisas com base nos dados obtidos por meio da aplicação desse índice.

## **População e amostra**

A população é constituída pelo conjunto definido de elementos que possuem certas características em comum (GIL, 1994). Nesta pesquisa, a população compreende todos os habitantes do município X, caracterizado por apresentar um importante potencial turístico, apresentando, portanto, os indicadores para a realização do cálculo do IDETUR.

A amostra, por sua vez, é o subconjunto do universo ou da população, através do qual são estabelecidos ou se estimam as características desse universo ou população. Se fundamenta em leis estatísticas que lhe conferem fundamentação científica (GIL, 1994). A amostra será determinada com base nos indicadores referentes à área do turismo a serem escolhidos, a partir dos quais será calculado o IDETUR.

## **Coleta de dados**

A coleta de dados, em um primeiro momento, será realizada por intermédio da pesquisa bibliográfica e documental no intento de assegurar a fundamentação teórica do estudo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1994), é realizada com o objetivo de se obter conhecimento com base em informações já publicadas sobre o tema do estudo.

Gil (2004) ressalta que é importante analisar a qualidade das fontes bibliográficas, cotejando-as cuidadosamente, pois essas, em muitas situações, apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada, o que pode comprometer a qualidade da pesquisa.

A pesquisa documental objetivará encontrar os indicadores relacionados ao turismo que estruturarão a criação do Índice de Desenvolvimento Sustentável voltado à avaliação da atividade turística. Conforme Lakatos e Marconi (1996), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos ou fontes primárias.

Dependendo dos indicadores que serão escolhidos, será necessário realizar uma pesquisa de campo para levantamento de dados, caso nenhuma instituição ou pesquisa anterior, diferentemente do que ocorre com os indicadores do IDH, cujos dados dos indicadores saúde, educação e renda das pessoas comumente são coletados por outras instituições, ficando disponíveis para ao cálculo do mesmo.

Na realização da pesquisa de campo, far-se-á uso da ferramenta de entrevista estruturada. Essa ferramenta é um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados. O pesquisador, na entrevista padronizada ou estruturada, segue um

roteiro estabelecido de forma prévia, com perguntas ordenadas em um formulário. (LAKATOS e MARCONI, 1996).

O formulário ou questionário compreende um roteiro de perguntas elaboradas e preenchidas pelo pesquisador no momento em que recebe as respostas do entrevistado. A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação de perguntas fixas e a ordem e redação dessas perguntas permanece invariável para todos os entrevistados. Esse tipo de entrevista permite o tratamento quantitativo dos dados e, portanto, torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (GIL, 1994).

Roesch (1999), ao comentar a técnica de entrevista estruturada, argumenta que o entrevistador necessita ter cuidado para não influenciar as opiniões do respondente, sob pena de distorcer os resultados da pesquisa. A maior fonte em potencial das distorções nos resultados da pesquisa reside no viés introduzido pelo entrevistador.

### **Aplicação do índice**

Após determinado as variáveis que comporá o índice o mesmo será aplicado nos municípios de Rosana/SP, Presidente Epitácio/SP e Presidente Prudente.

Justifica-se a escolha dos municípios acima citados devido o os mesmos apresentarem características de potencial turístico, estância turística e com centro comercial médio.

### **Análise e interpretação dos dados**

Os dados obtidos através da aplicação da pesquisa serão apresentados através de sua análise estatística, incorporando no texto as tabelas e gráficos necessários à compreensão do desenvolvimento da pesquisa. A estatística não é um fim em si mesma, mas um instrumento poderoso para a análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil. A análise é, assim, à tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores (LAKATOS e MARCONI, 1994).

Já a interpretação compreende a transcrição dos resultados, sob forma de evidências para a confirmação ou não do tema pesquisado. Lakatos e Marconi (1996) sustentam que a interpretação consiste na atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas. Geralmente, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema.

Segundo Gil (1994), as fases da análise estatística nas pesquisas sociais, divide-se basicamente em: descrição dos dados; caracterização do que é típico no grupo; indicação da variabilidade dos indivíduos no grupo; distribuição dos indivíduos em relação a determinadas variáveis; determinação da força da relação entre as variáveis; estabelecimento de categorias entre as variadas respostas obtidas; caracterização do que é típico e do que é variável no grupo; avaliação das generalizações obtidas a partir dos dados; inferências de relações causais; e, por fim, a interpretação dos dados.

### **Resultados Esperados**

A partir da realização do estudo bibliográfico, para fundamentar a pesquisa, espera-se chegar aos indicadores que irão fundamentar a criação do Índice de Desenvolvimento Sustentável no Turismo (IDETUR). Depois de criar o índice e aplicá-lo na prática, resultando em números referentes ao desenvolvimento sustentável com base na atividade turística, espera-se motivar a realização de um maior planejamento e gestão em turismo no intento de procurar sempre melhorar o índice.

Em outros termos, a partir da criação e aplicação do IDETUR, objetiva-se uma maior preocupação por parte do setor de turismo em relação ao desenvolvimento sustentável, partindo-se do entender de Singer (1994), ao afirmar que, uma vez perdidas as condições naturais de um determinado meio ambiente, estas jamais poderão ser recuperadas. Do mesmo modo, ao se destruir as condições naturais de um determinado ambiente histórico-cultural, esse de forma alguma será o mesmo, ainda que seja reconstruído.

Singer (1994) sustenta também que a preservação do meio ambiente pode ser reforçada ao se defender um ponto de vista a longo prazo, ou seja, uma floresta leva milhões de anos para se formar e, uma vez destruída, tem sua continuidade interrompida. Ainda que outra floresta possa crescer em seu lugar, “sua ligação com o passado estará perdida para sempre”. Essa perda trará conseqüências irreversíveis sobre as gerações futuras. Em contrapartida, às vantagens econômicas que certamente seriam obtidas por meio de uma eventual destruição de certa floresta são vantagens a curto prazo, as quais depois de alguns anos se tornariam ineficientes.

No entanto, um dos grandes problemas da civilização ocidental reside na dificuldade de se aceitar valores a longo prazo. Toda a prática política, econômica e cultural da sociedade está direcionada para a obtenção de retornos imediatos nos investimentos efetuados, enfatiza Singer (1994). Nesse sentido, através da construção do IDETUR, espera-se contribuir para a formação

de uma mentalidade a longo prazo em relação a exploração efetuada por meio da atividade turística.

### **Caracterização da multidisciplinaridade da proposta**

O caráter multidisciplinar da proposta se fundamenta no fato de que um Índice oferece números que servem para estruturar atividades em diferentes áreas sociais do conhecimento. Embora o índice em si seja econômico, para sua constituição serão necessários alguns indicadores relacionados ao turismo, no intento de medir o desenvolvimento sustentável do mesmo. Além disso, o índice incentivará ações de gestão e planejamento em turismo, sempre objetivando a responsabilidade na promoção do desenvolvimento sustentável.

Não obstante, ao se falar em desenvolvimento sustentável, são ainda considerados diferentes aspectos multidisciplinares, uma vez que essa política envolve muito mais do que a simples proteção ambiental. Ela busca as posições conflitantes entre o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a justiça social.

Conforme a Agenda 21 (2004), viver de maneira sustentável é aceitar o dever de procurar a harmonia na convivência com as outras pessoas e com a natureza. Dessa forma, é necessário ater-se ao fato de que a humanidade não pode tirar mais da natureza do que a natureza pode repor. O desenvolvimento econômico deve respeitar os limites naturais. Isso é possível sem que se rejeitem os benefícios decorrentes da tecnologia moderna, desde que essa tecnologia também permaneça dentro de tais limites. Portanto, a proposta não se restringe a uma área específica, tendo relação direta com o princípio ético do dever de cuidar dos outros indivíduos e das outras formas de vida, agora e no futuro.

### **Referências Bibliográficas**

AGENDA 21. **Desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://www.agenda21local.com.br/con1.htm>> Acesso em: 24 nov. 2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Turismo)

\_\_\_\_\_, Margarita. **Planejamento e organização em turismo.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Turismo)

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante do século XX.** 2. ed. rev. Caxias do Sul:

EDUCS, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, Ataíde Rodrigues. **O ABC do turismo**. Brasília: Linha, 1994.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt2.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html)> Acesso em: 24 nov. 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteudoId=159&id=210>> Acesso em: 25 nov. 2004.

PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>> Acesso em: 25 nov. 2004.

PROPOSTA PARA UM SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <<http://www.iambiente.pt/sids/sids.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2004.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.